

GREVE || SERVIDORES

Unicamp diz que saúde não é afetada

Segundo a universidade, consultas, cirurgias e atendimentos de urgência não foram prejudicados

Gustavo Abdel
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
gustavo.abdel@rac.com.br

Após 83 dias de greve dos funcionários, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) informou que o atendimento na área da saúde segue dentro da normalidade. Segundo a universidade, está sendo realizada uma média diária de 1,4 mil consultas ambulatoriais, 65 cirurgias e 350 atendimentos de urgência e emergência. Conforme matéria publicada pelo **Correio** no sábado (8), alguns pacientes alegaram sentir os efeitos da paralisação, porém a instituição nega que a área da saúde tenha sido afetada.

Pacientes reclamam que o serviço está mais demorado

Sobre o atendimento ao paciente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), a Unicamp explicou, através de nota, que “durante todo o período de greve na universidade não foi constatado nenhum déficit de profissionais na UTI do Hospital de Clínicas. Também não houve adesões ao movimento na UTI do Hospital da Mulher (Caism)”.

Enfermeira
Na reportagem veiculada no sábado (8), o **Correio** entrevistou Simone Cristina Alves, de 43 anos, que se apresentou como enfermeira da UTI do Hospital das Clínicas (HC) da Uni-

camp, especificamente do setor E2. A entrevistada, na ocasião, disse à reportagem que em seu setor estavam trabalhando dentro da normalidade de quatro funcionários, pois outros seis haviam aderido à paralisação.

“Não aderi por que não vejo outro motivo, a não ser político. E com a falta das colegas, a gente está trabalhando 36 horas, e não as oito previstas”, reclamou.

Entretanto, conforme apurou a superintendência do HC, Simone Cristina Alves não integra o quadro de enfermeiras do HC, tampouco do setor E2. “O nome citado na reportagem não consta da relação de enfermeiros que atuam na UTI, que conta com 213 profissionais da área da saúde, responsáveis pelo atendimento a 50 leitos. Durante todo o período de greve na universidade não foi constatado nenhum déficit de profissionais na UTI”.

A nota especificou ainda que o nome da profissional não aparece nos bancos de dados da área de Recursos Humanos da Unicamp e da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp). “Importante destacar que o quadro de enfermeiros do HC está completo segundo as normas reguladoras”.

Recorde
A greve dos funcionários está prestes a bater o recorde de mais longa da história. Em 1989, os funcionários pararam por 86 dias. A reitoria propôs um abono de 21% aplicados



Professores e servidores estão parados há 83 dias, fizeram uma contraproposta e devem receber resposta hoje

sobre os salários de julho de 2014, abrangendo funcionários ativos e aposentados, e a retomada do projeto de isonomia salarial com a Universidade de São Paulo (USP), com a concessão imediata de uma referência nos pisos.

Segundo mapeamento atualizado feito pela universidade, as atividades funcionam normalmente em 85% das 23 unidades de ensino e pesquisa da Unicamp. As adesões de funcionários ao movimento estão concentradas no Instituto de Artes (IA), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) e Faculda-

de de Educação.

A universidade informou que todos os concluintes da graduação deverão estar aptos a formarem-se ainda durante o mês de agosto, conforme a proposta de calendário aprovada para o ano letivo, “uma vez que apenas 199 concluintes (a maior parte nos cursos de Ciências Humanas), apresentam pendências em suas avaliações, sendo que 49% deles dependem da conclusão de uma única disciplina”, detalhou. Na área administrativa, de acordo com a Unicamp, as adesões são parciais e não afetam o andamento das atividades.

Notas

O processo de inserção das notas pendentes e reposição de aulas segue durante o mês de agosto, devendo o segundo semestre letivo iniciar em 1º de setembro. A universidade informou que antes da greve dos professores ser encerrada, já haviam sido inseridas 75% das notas do primeiro semestre nos cursos de graduação. “Hoje, essa marca subiu para 85%. Na pós-graduação, já foram inseridas cerca de 83% das notas”. Todos os concluintes da graduação deverão estar aptos a formarem-se ainda durante o mês de agosto, acredita a reitoria.

Consu rejeita fechamento de curso noturno

O Conselho Universitário da Unicamp (Consu) rejeitou ontem o fechamento do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo noturno e a criação da graduação integral, por 24 votos a favor, 39 contrários e duas abstenções. O possível fechamento do curso foi motivo de protestos dos estudantes. O Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU) também apoiou os estudantes. Os trabalhadores devem receber hoje uma resposta da Reitoria em relação à contraproposta feita pelos trabalhadores referente ao abono. Hoje, representantes do STU devem participar de uma audiência na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) e na quinta-feira se unem aos trabalhadores da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual Paulista (Unesp) para realizar uma manifestação, com passeata saindo da USP até o Palácio dos Bandeirantes. (Inaê Miranda/AAN)

Na natureza tudo se transforma. Inclusive em notícia.

Respeitar a natureza é uma semente que deve ser espalhada por cada um de nós. É preciso reciclar nossos valores e incentivar atitudes que venham proporcionar às pessoas e ao planeta um amanhã melhor.

Todas as quintas-feiras, no **Correio Popular** você acompanha matérias especiais sobre projetos que colaboram com a redução do impacto ao meio ambiente e acabaram virando notícia.

Prêmio Rac e Sanasa
de responsabilidade ambiental

GRUPORAC

PREFEITURA DE CAMPINAS
Um novo tempo para nossa cidade

SANASA CAMPINAS
40 ANOS
A vida bem tratada